

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-200102-9618>

Recebido em: 12/12/2018 | Aprovado em: 26/08/2019

MANUTENÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO DE RESENHA DE ESTUDANTES COM AUTORIA COMPARTILHADA EM ESCRITA COLABORATIVA NA *WIKI*

| | |
|---|--|
| Maintenance of Discursive Topic in Student Review with Shared Authorship in Wiki Collaborative Writing | Mantenimiento del Topico Discursivo de Reseña por Estudiantes con Autoría Compartida en Escritura Colaborativa en <i>Wiki</i> |
|---|--|

Francis Arthuso Paiva*

Universidade Federal de Minas Gerais
Colégio Técnico e Mestrado Profissional em Letras
Belo Horizonte, MG, Brasil

Resumo: A escrita colaborativa é realizada com a participação de escritores em autoria compartilhada. As características da escrita colaborativa – como grupo chegar a consenso prematuramente, pouca comunicação e um integrante não enxergar o trabalho do outro – geram diferenças estilísticas e edições inconscientes, que causam problemas de coerência. O objetivo é verificar a manutenção do tópico discursivo de resenha produzida em colaboração em portal wiki por estudantes de Ensino Médio. A hipótese é que a manutenção do tópico discursivo na escrita colaborativa fosse mais trabalhosa para os escritores envolvidos, uma vez que exige negociação de consenso do grupo. A manutenção do tópico discursivo foi verificada, e foi realizada entrevista com o grupo para análise dos dados. O resultado aponta relação de causa e efeito entre características da escrita colaborativa e manutenção do tópico, que prejudicou a produção de coerência na resenha.

Palavras-chave: Escrita colaborativa. Tópico discursivo. Coerência. Wiki.

Abstract: Collaborative writing is carried out with participation of writers in shared authorship. Characteristics of collaborative writing – as a group reach consensus prematurely, poor communication, and one member not seeing the other's work – generate stylistic differences and unconscious edits, which cause coherence issues. The purpose of this article is to verify the maintenance of the discursive topic in a review produced in collaboration on a wiki portal by high school students. The assumption was that maintaining the discursive topic in collaborative writing would be more laborious for the writers involved, because it requires group consensus negotiation. The maintenance of the discursive topic was verified and an interview with the group was performed for data analysis. The result points cause-effect relationship between characteristics of collaborative writing and maintenance of the topic, what impaired the production of coherence in the review.

Keywords: Collaborative writing. Discursive topic. Coherence. Wiki.

Resumen: La escrita colaborativa es realizada con la participación de escritores en autoría compartida. Las características de la escrita colaborativa – como grupo llegar a consenso prematuramente, poca comunicación y un integrante no ver el trabajo del otro – generan diferencias estilísticas y ediciones

* Doutor em Linguística. Professor do Colégio Técnico e do Mestrado Profissional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9083-3342>. Email: francisapaiva@gmail.com.

inconscientes, que causam problemas de coerencia. El objetivo es verificar el mantenimiento del t3pico discursivo de reseña producida en colaboraci3n en portada wiki por estudiantes de la Enseñanza Secundaria. La hip3tesis es que el mantenimiento del t3pico discursivo en la escrita colaborativa ser3a m3s trabajo para los escritores involucrados, porque exige negociaci3n de consenso del grupo. El mantenimiento del t3pico discursivo fue verificado, y fue realizada entrevista con el grupo para an3lisis de los datos. El resultado apunta relaci3n de causa y efecto entre caracter3sticas de la escrita colaborativa y mantenimiento del t3pico, que ha perjudicado la producci3n de coerencia en la reseña.

Palabras clave: Escrita colaborativa. T3pico discursivo. Coherencia. Wiki.

1 INTRODUÇ3O

Escrita Colaborativa (EC) 3 um conceito amplo que engloba diferentes matizes de produç3o de texto conduzida por duas ou mais pessoas, sendo portanto contraponto 3 escrita de autoria individual. Desse modo, pode ser considerada escrita colaborativa o resultado de grupos de editores trabalhando em textos multissemi3ticos que demandam diferentes profissionais para produzi-los, como os infogr3ficos. No entanto, h3 trabalhos em busca de um conceito *stricto sensu* para a EC que terminam por limitar essa abrang3ncia. Bakar (2012) 3 um exemplo, ao distinguir EC de outros processos de escrita em grupo por meio de duas caracter3sticas intr3secas. A primeira 3 a sua autoria conjunta e a segunda 3 a colaboraç3o dos parceiros durante todo o processo de escrita. De acordo com a primeira caracter3stica, a autoria de um texto oriundo de EC 3 conjunta, sendo compartilhada por todo o grupo. Pela segunda caracter3stica, a escrita seria colaborativa apenas quando toda a equipe envolvida no trabalho colaborasse em todas as etapas do projeto de escrita de um texto. Sob esse ponto de vista, produç3es como a do infogr3fico n3o seriam consideradas EC, pois os seus parceiros de autoria executam trabalhos diversos, em tempo e lugares diferentes, como redaç3o, design, ilustraç3o, programaç3o; colaborando para um todo, sim, mas cada qual realizando sua parte separadamente.

Embora o conceito de Bakar (2012) seja positivo ao n3o ser reducionista e tentar ser hol3stico ao abarcar todo o processo de EC, ele deixa de fora diferentes modos de escrita que s3o t3mbe m processos de EC de algum modo.

Podemos contribuir para um conceito mais abrangente de EC se, junto 3s caracter3sticas “autoria conjunta” e “colaboraç3o dos parceiros durante todo o processo de escrita” apontadas por Bakar (2012), incluirmos a caracter3stica “necessidade de construç3o de consenso pelo grupo de EC”, apresentada por Lowry et al. (2004) para quem a construç3o de consenso entre um grupo de escritores durante a EC 3 determinante para seu conceito, porque a difere da escrita de autoria individual, cujas decis3es s3o pessoais e intransfer3veis. Desse modo, produç3es como as realizadas pelos grupos de editores de infogr3ficos seriam, sim, um trabalho de EC, porque precisam construir um consenso, ainda que parcial e relativo, para se chegar ao produto final de seu trabalho de escrita. Para Lowry et al. (2004, p. 72) “uma efetiva experi3ncia de EC exigirá comunicar, negociar, coordenar, pesquisar em grupo, monitorar, recompensar, punir, gravar, socializar e assim por diante”.

Desse modo, conceituamos a Escrita Colaborativa como sendo a realizada em grupo, sincronicamente ou n3o, com a colaboraç3o de todos os integrantes e com autoria

compartilhada, que objetiva um produto final coeso e coerente fruto de relativo consenso. Ela pode ocorrer em ambientes acadêmicos, governamentais e privados de diferentes segmentos. Pode ser desenvolvida em redes on-line abertas, como nas wikis com participantes indiscriminados; ou em redes fechadas, como no Google Drive com participantes convidados. Bem como pode ser executada em encontros presenciais off-line face a face.

As três características da EC elencadas - “construção de consenso”, “autoria conjunta” e a “colaboração dos parceiros durante todo o processo de escrita” – permitem tratar a EC a partir de uma perspectiva sociointerativa da linguagem, cuja construção é uma apropriação dialógica das palavras e enunciados do outro, negociada socialmente nas interações historicamente situadas (BAKHTIN, 2003).

É dessa perspectiva sociointerativa da EC que surgem seus aspectos positivos como os benefícios social e cognitivo para os participantes de uma produção de EC (TRENTIN, 2008), estabelecendo neles habilidades de liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade de grupo ao realizarem uma tarefa (MARCHIORI; GREEF, 2014). Entretanto, é dessa característica intrínseca de construção de consenso pelo grupo de EC que surgem alguns problemas. Marchiori e Greef (2014) apontaram a tendência de um integrante do grupo não realizar seu trabalho – *Social loafing*¹. Já Wolfe (2005) observou os seguintes problemas: o grupo chegar a consenso prematuramente, receio de editar o texto alheio e edições inconscientes. E Lowry et al. (2004) apontaram os problemas de pouca comunicação, um integrante não enxergar o trabalho do outro e diferenças estilísticas.

Para nós existe uma relação de causa e efeito entre esses problemas de EC, pois acreditamos que edições inconscientes e diferenças estilísticas sejam consequências dos demais problemas listados, gerando, por sua vez, problemas no nível textual e discursivo em projeto de EC de resenhas em wiki, desenvolvido nos últimos 8 anos pelo autor deste artigo com estudantes da educação básica e técnica do COLTEC-UFMG. O projeto de ensino foi apresentado em Paiva (2012) e tronou-se projeto de pesquisa em 2018, com aprovação do Comitê de ética em pesquisa da UFMG, CAAE 89154518.9.0000.5149, parecer número 2.742.187 de 2018.

Nosso pressuposto é de que a produção de um texto por integrantes de grupo de EC seria mais penosa do que para um produtor individual. Isso pelo fato de a manutenção do tópico discursivo, um fator essencial para a construção da coerência, ser desenvolvida em consenso pelo grupo de EC e não individualmente como na escrita de autoria única.

No entanto, acreditamos que, se os grupos de EC atentarem para os processos necessários para produzir um texto de modo colaborativo, sobretudo negociação para consenso, comunicação e execução das funções pelos integrantes, os problemas podem ser evitados.

Cada um desses conceitos será desenvolvido nas seções 2 e 3, a fim de justificar esse pressuposto. Na seção 3, também apresentamos o projeto de ensino e suas

¹ *Social loafing* refere-se à redução do esforço exercido, quando se trabalha em grupo, em relação ao esforço maior no trabalho individual, provavelmente pelo fato de um integrante crer que outro integrante fará seu trabalho por ele (MARCHIORI; GREEF, 2014).

consequências, que motivaram este estudo. Depois, na seção 4, apresentamos os pressupostos teóricos sobre tópico discursivo e sua manutenção. Na seção 5, analisamos uma resenha de grupo de EC do projeto de ensino que apresentou problemas de coerência motivados, entre outras causas, pela dificuldade de produção de consenso entre o grupo. Utilizamos, na análise, dados de entrevistas realizadas com dois dos grupos de EC do projeto de ensino.

2 ESCRITA COLABORATIVA ASSÍNCRONA PARALELA EM WIKI

Todos os problemas elencados na seção anterior surgiram em projeto de EC de estudantes de nível médio em colégio técnico profissionalizante - COLTEC-UFGM -, realizado desde 2011, descrito em Paiva (2012), cujo objetivo é produzir resenhas de livros e filmes de modo colaborativo em wiki, no intuito de desenvolver nos estudantes habilidades de EC e propor um modelo didático para seu ensino e aprendizagem. Optamos por trabalhar com a EC assíncrona paralela por meio de sistema on-line wiki, a qual explicamos e justificamos doravante.

A wiki é uma ferramenta digital que permite a produção colaborativa de textos em ambiente WEB de forma cumulativa, isto é, os participantes podem colaborar com a produção de um texto, que já está publicado, ou criar uma nova publicação, alterando ou expandindo a edição anterior feita por ele mesmo ou por outra pessoa (PAIVA, 2014). O resultado é um site com diferentes textos criados por diferentes pessoas envolvidas, cujas edições são registradas em um histórico. A Wikipédia é a wiki mais conhecida e talvez tenha se tornado sinônimo de wiki.

Ambientes wiki estão em consonância com a nova ordem de comunicação instaurada pela internet, de que participam os estudantes e da qual emergiu a cibercultura, que tem como princípio a

colaboração em rede, princípio que rege a cibercultura em seu conjunto de práticas sociais e comunicacionais. As novas tecnologias de informação e comunicação alteram os processos de comunicação, de produção, de criação e de circulação de bens e serviços neste início de século XXI, trazendo uma nova configuração social, cultural, comunicacional e, conseqüentemente, política. (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 45)

É o que Dudeney et al. (2016, p. 48) chamam de “letramento participativo” que se refere à produção e consumo de informação em redes sociais como as wikis com objetivos coletivos. Conseqüência dessa cultura participativa é a EC, que não surgiu com o advento do letramento participativo on-line, porém se consolidou sobremaneira nas redes sociais.

Para Su e Beaumont (2010) os sistemas wikis proporcionam oportunidades de interação on-line de uma maneira que não era possível antes, fornecendo liberdade de autoria para os estudantes, publicando seus textos assincronicamente, de forma diferente de outros sistemas como os blogs, que publicam em linha do tempo, de modo cronológico. Trentin (2008) aponta o recurso de histórico das wikis, com o qual é possível observar o processo de criação do texto e cada contribuição dos participantes, como *affordance* significativo para os professores avaliarem não apenas o processo de EC, mas também

como e quanto cada integrante participou. Nossa experiência com os estudantes no projeto de ensino enaltece esses pontos positivos do uso da wiki para executar projetos de EC. Em comparação com o Google Drive, a wiki leva a vantagem de publicar o texto produzido, ao passo que o Google Drive é um ambiente fechado, diminuindo o fator positivo de interação social e interlocução. Em comparação com emails, a wiki leva vantagem ao salvar cada nova edição permitindo que o trabalho seja assíncrono, diferentemente do email, cujo controle das edições é mais difícil para um grupo de EC, pois, ao se trocar versões entre os participantes por email, a tendência é o descontrole sobre qual é a última versão produzida e validada por todo o grupo.

Em relação à vantagem da EC assíncrona com utilização de ferramenta digital wiki sobre a EC face a face sincrônica, Wolfe (2005) realizou um estudo que comparou estudantes e profissionais experientes realizando trabalhos de EC. Ela concluiu que a confiança dos estudantes envolvidos no encontro face a face para desenvolver a EC não se converteu em sucesso, frustrando expectativas, muito em decorrência do pouco tempo disponível para o encontro, da tensão em haver três ou quatro pessoas reunidas em torno de um computador ou documento em papel com a expectativa de que todas as contribuições fossem aceitas. E sobretudo pelo fato de que, para a autora, os estudantes utilizaram pouco a estratégia de revezamento, isto é, cada integrante realizar sua função e passar o trabalho para o parceiro, estratégia de maior êxito que foi utilizada pelos profissionais pesquisados no estudo de Wolfe (2005).

Lowry et al. (2004) chamam a estratégia de revezamento como EC paralela, no entanto, diferentemente de Wolfe (2005), a escolha pelo termo paralela se deve ao fato de que a divisão de trabalho não está relacionada a dividi-lo em partes, para cada um executá-lo sequencialmente e em revezamento, mas sim, que o trabalho pode ser feito por todos os integrantes simultâneo e paralelamente e, se possível, com cada integrante desempenhando um papel específico como editor, escritor, revisor, colaborador, para evitar problemas oriundos da EC por revezamento, como perda da noção de grupo, parceiros invalidarem o trabalho do escritor anterior, perda de controle de versões, falta de consenso e procrastinação de integrante rompendo com o revezamento. No entanto, há consenso entre os autores no que se refere à EC face a face e sincrônica, pois, tanto Wolfe (2005), quanto Lowry et al. (2004) apontam como fator negativo da estratégia face a face de EC a extrema dificuldade de coordenar as ações.

3 O PROJETO DE ENSINO DE EC

Desde 2011, utilizamos diferentes estratégias no projeto de ensino de EC desenvolvido por nós, cada qual apresentando vantagens e desvantagens já observadas nos estudos apresentados nas seções anteriores, por isso colhemos sucessos e fracassos que nos fizeram chegar a um modelo de estratégia mista que reuniu o que deu certo nas estratégias dos anos anteriores com o que os estudos da nossa revisão de literatura apontavam como práticas positivas para a EC. Nossa proposta de estratégia utilizada em 2018 é apresentada no Quadro 1.

| Controle do trabalho pelo professor | Procedimentos | Aspectos positivos | Aspectos negativos a minimizar em alguns grupos de EC |
|--|---|--|--|
| <p>Criação de grupos de EC com integrantes desempenhando funções, escolhidas por eles em planejamento feito por eles próprios</p> <p>Outros controles como frequência de trabalho, variação e quantidade de edições limitaram pontos positivos do projeto como autonomia, trabalho com maior número de dados e edições conscientes</p> | <p>Divisão de funções de acordo com a habilidade dos integrantes do grupo: moderador, editor, redator, editor de links e revisor</p> <p>Cada grupo cria e edita uma resenha de filme nacional a que assistiu na escola</p> <p>Avaliamos o desempenho das funções, o cumprimento do cronograma e a textualidade da resenha</p> | <p>a) Sem sobrecarga de informação dado o menor volume de dados, uma vez que o estudante não edita o trabalho de outros grupos</p> <p>b) Mais consenso</p> <p>c) Controle de edições</p> <p>d) Trabalho independente, mas coordenado</p> <p>e) Simplicidade de organização</p> <p>f) Diversificação de edições</p> <p>g) Menos diferenças estilísticas</p> | <p>a) o grupo chegar a consenso prematuramente</p> <p>b) pouca comunicação</p> <p>c) um integrante não enxergar o trabalho do outro</p> <p>d) receio de editar o texto alheio</p> <p>e) edições inconscientes</p> <p>f) diferenças estilísticas</p> <p>g) Social loafing</p> <p>h) menor autonomia</p> |

Quadro 1 – Proposta de modelo didático de ensino de EC

Fonte: Autor.

O objetivo dos estudantes de 1º série do Ensino Médio integrado a curso técnico profissionalizante, em sua maioria com 15 anos de idade em 2018, era produzir, de modo colaborativo em wiki, resenhas de filmes nacionais a que assistiram na escola ou no cinema, a fim de criar uma wikicine de resenhas de filmes, para que outros estudantes e professores de outras escolas pudessem consultá-la, sobretudo para atendimento à lei 13.006 de 2014². Após assistirem ao filme, eles se organizaram em grupos de EC de cinco integrantes, cada qual desempenhando uma das seguintes funções: um moderador, um ou dois redatores, um editor, um revisor e um editor de links.

Cada grupo elaborou um cronograma de atividades dentro do período de dez dias que lhes foram dados para a produção da resenha. Esse cronograma continha datas para reuniões presenciais para divisão das funções dos integrantes, produção da primeira versão, edição e expansão da resenha, reunião presencial para discussão do andamento do trabalho, revisão final e divulgação da wiki.

A alguns grupos foi dado mais tempo de produção, assim que terminados os dez dias iniciais para concluir sua versão final, após intervenção do professor de Língua Portuguesa, o autor deste artigo e responsável pelo projeto de ensino. Depois de assistirem ao filme e discutirem sobre ele em sala de aula, os integrantes dos grupos iniciaram as edições na wikicine de suas turmas.

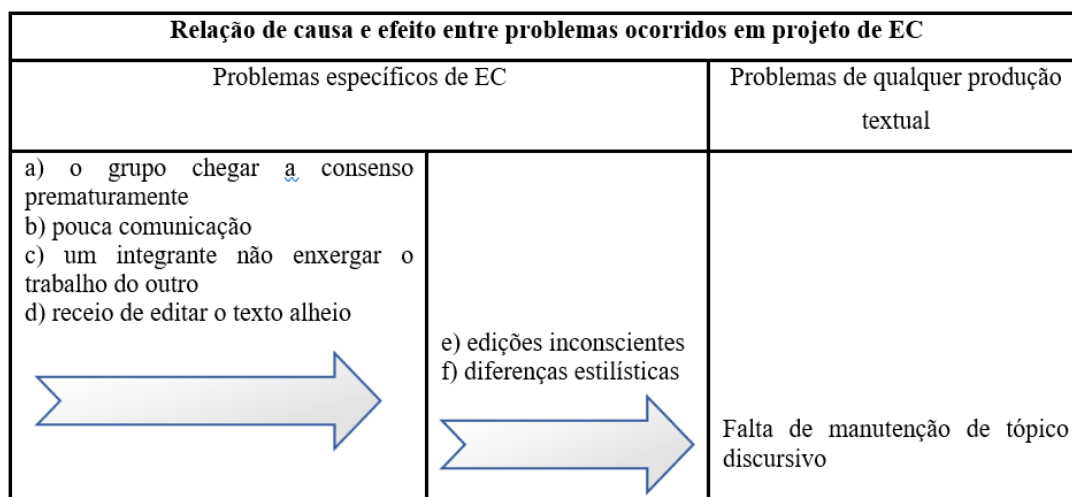
²A lei 13.006 obriga a exibição de cinema nacional nas escolas de educação básica.

Eles estudaram a produção da resenha no 1º trimestre letivo por meio de sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa. Foram apresentados ao projeto de EC para o qual contribuíram com afinco. Dos noventa estudantes envolvidos no projeto de ensino, divididos em dezenove grupos de EC de três turmas diferentes, apenas um grupo deixou de realizar o trabalho, em decorrência de evasão escolar de metade dos seus componentes durante o projeto. Considerando-se que foi o primeiro contato desses estudantes com a EC paralela on-line em wiki, os resultados foram os melhores possíveis.

Aspectos negativos apresentados no Quadro 1 relacionados à participação dos integrantes como g) social loafing e h) menor autonomia, ocorreram isoladamente com integrantes de alguns grupos, sem prejuízo para o todo, uma vez que outros integrantes assumiram a função na falta do integrante responsável, como previsto em projetos de EC paralela com divisão de funções desempenhadas e cronograma de trabalho. Para esses estudantes, bastou receberem orientações do professor, ou às vezes do próprio grupo, para que, no projeto de EC seguinte, não agissem esperando pela iniciativa dos parceiros para executarem seu trabalho.

Por outro lado, em se tratando de problemas relacionados à produção da escrita da resenha de modo colaborativo, houve problemas ainda que em um número pequeno de grupos de EC do projeto: apenas em dois deles. São os problemas do Quadro 1 a) o grupo chegar a consenso prematuramente; b) pouca comunicação; c) um integrante não enxergar o trabalho do outro; d) receio de editar o texto alheio; e) edições inconscientes e f) diferenças estilísticas. Todos eles são problemas específicos da EC, decorrentes de suas características interativas, de necessidade de negociação grupal para consenso e de autoria compartilhada. Não são encontrados em produções de texto de autoria individual.

Acreditamos que os problemas a, b, c e d sejam causas para os problemas e e f, que, por sua vez, são causas de um problema mais geral do nível da textualidade de qualquer texto produzido de forma colaborativa ou não. Esse problema é a falta de manutenção do tópico discursivo. Essa relação de causa e efeito está representada no Quadro 2.



Quadro 2 – Relação de causa e efeito entre problemas ocorridos em projeto de EC

Posto isso, temos como pressuposto que os problemas a, b, c e d causam os problemas e e f em projetos de EC, os quais, por sua vez, afetam a manutenção do tópico discursivo do texto, um fator que garante coerência ao processo de interlocução.

4 TÓPICO DISCURSIVO E SUA MANUTENÇÃO

O tópico é comumente considerado como o tema de que trata o texto. Ao perceber a dificuldade para um analista de texto trabalhar com a unidade de análise “tema”, que é maleável e muitas vezes não perceptível objetivamente, Jubran (2006) propõe o princípio da contração para identificação do tópico, princípio segundo o qual todos os segmentos de um texto convergem em direção ao tópico discursivo.

Para Jubran (2006), o tópico discursivo é uma unidade abstrata, porque não tem correlação única com a materialidade objetiva de uma sequência textual, mas possui relação com a categoria abstrata que é o tema de um texto, muitas vezes não perceptível diretamente por meio da materialidade linguística, cobrando dos leitores e produtores investirem suas habilidades de construção de coerência para definição do tópico.

Por outro lado, segmentos tópicos são segmentos textuais que, articulados, compõem o tópico discursivo. Os segmentos são formados pelos enunciados, unidades concretas passíveis de observação e análise diretas pelo analista, leitor ou produtor do texto, ou seja, pode-se chegar à compreensão do tópico de um texto, analisando seus segmentos tópicos. Ainda de acordo com Jubran (2006), seguindo o princípio de contração, os segmentos tópicos de um texto convergem todos em direção ao tópico discursivo por meio da referenciação, de modo que o texto progrida (progressão tópica) a cada novo segmento tópico introduzido, mas garantindo que seu tema seja continuamente lembrado pelo leitor e produtor (continuidade tópica), todo esse processo constitui-se como manutenção do tópico discursivo, um fator de construção da coerência.

Desse modo, a manutenção do tópico discursivo se dá pelo processo de referenciação. Na sua tarefa de produzirem coerência, o leitor e o produtor mantêm em tela o tema do texto (tópico discursivo), utilizando o que Koch e Penna (2006) chamaram de “memória discursiva dos interlocutores”, por meio de diferentes processos de referenciação léxico-semânticos, como sinonímia, hiperonímia, hiponímia, pronominalizações, repetições, rotulações, nominalizações; e ainda (MARCUSCHI, 2006) por processos cognitivos não observáveis na materialização textual como inferências.

Portanto, um dos requisitos para que um texto seja considerado coerente, é que apresente continuidade tópica; ou seja, é necessário que a progressão tópica se realize de forma que não ocorram rupturas definitivas ou interrupções excessivamente longas do tópico discursivo em andamento: inserções e digressões desse tipo necessitam de alguma espécie de justificativa para que a construção do sentido - e, portanto, da coerência - não venha a ser prejudicada. Em outras palavras: a topicalidade constitui um princípio organizador do discurso. (KOCH; PENNA, 2006)

A continuidade tópica e a progressão tópica são atividades dos produtores e leitores para manutenção do tópico de um texto e, conseqüentemente, para a construção da coerência, que lhes permite produzir sentido. Além da continuidade e da progressão, pela tese de Pinheiro (2003), podemos incluir ainda a articulação como uma atividade de manutenção tópica. Segundo o autor, não apenas o modo como os segmentos tópicos articulam-se entre si (intertópico), mas também o modo como os enunciados que formam os segmentos se relacionam (intratópico) na materialidade de um texto configuram a articulação tópica. Ela ocorre por meio de mecanismos de articulação linguística e por demandas pragmáticas típicas da interação que um texto promove entre seus interlocutores.

O trabalho de construção da articulação, continuidade e progressão na produção de texto de modo colaborativo possui demandas que o tornam mais difícil, na medida em que um integrante de grupo de EC realiza atividades de manutenção tópica e conseqüentemente produção de coerência, mas sempre considerando as atividades de outros integrantes do grupo. Ele precisa (i) identificar o tópico e segmentos tópicos do texto, que foi iniciado por outros integrantes; (ii) pensar como suas contribuições entrariam na esteira do texto em andamento, ou seja, considerar que é preciso progressão do tópico já iniciado por terceiros e, ao mesmo tempo, manter a continuidade desse tópico por meio de referência e (iii) criar a articulação entre os enunciados de suas contribuições e os enunciados das contribuições dos parceiros de grupo, bem como a articulação entre os segmentos do texto.

Desse modo, surgem perguntas pertinentes. Primeiro, os problemas de Escrita Colaborativa a, b, c e d (Quadro 2), oriundos das características sociointerativas da EC “construção de consenso”, “autoria conjunta” e a “colaboração dos parceiros durante todo o processo de escrita” poderiam dificultar a tarefa dos estudantes de manter o tópico discurso das resenhas produzidas no projeto de EC?

E segundo, a tarefa de manutenção do tópico discursivo, um fator essencial para a construção da coerência, seria mais penosa para um grupo de produtores de EC do que para um produtor individual pelo fato de necessitar de construção de consenso em grupo?

Como respostas a essas perguntas, temos como pressuposto que haveria dificuldade para os integrantes dos grupos de EC na realização de suas tarefas – a não ser que os grupos atentem para os processos necessários para produzir um texto de modo colaborativo, sobretudo negociação para consenso, comunicação e execução das funções pelos integrantes. Isto é, um grupo de EC não pode incorrer no erro de aplicar processos de autoria individual ao processo de EC, como editar sem negociar um corte de trechos produzidos por terceiros, desconhecendo sua autoria. Por outro lado, não pode ter receio de editar o texto de terceiros apenas porque não é de sua autoria, incorrendo em negligência a ponto de deixar o texto com problemas, como observou Wolfe (2005) em seu teste. Além disso, um integrante de grupo de EC precisa saber dosar e ser flexível entre realizar a função incumbida a ele no projeto (redator, revisor, etc.) e ter a liberdade de realizar a função de outro integrante, quando e se necessário.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os grupos de EC do projeto de ensino que produziram resenhas de qualidade nas wikis parecem ter seguido este plano: bastante comunicação, negociação constante e flexibilidade no cumprimento das funções.

Os trechos de entrevista com o Grupo de EC 1 são apresentados em 5.1 para mostrar como esse grupo trabalhou satisfatoriamente. Em 5.2 está a análise do Grupo de EC 2, que demonstra a cadeia de erros oriunda da EC. Os nomes dos estudantes foram mantidos em sigilo; para isso, utilizamos o nome da função exercida por eles no projeto de EC.

5.1 ANÁLISE DO GRUPO I

A) A COMUNICAÇÃO ACONTECEU DE MODO SINCRÔNICO EM GRUPO DE WHATSAPP

Entrevistador: “E vocês conversavam para poder editar ou editavam como lhes interessavam?”

Redator 2: “Nós temos um grupo no *Whatsapp*, nele dizíamos “ó, tá feito lá”, e agora eles (integrantes do grupo) pediam pra dar uma lida, aí eu li e editei o que eu achei que era necessário.”

B) NEGOCIAÇÃO CONSTANTE

Entrevistador: “O redator 1 criou a página?”

Redator 2: “Eu e o redator 1 éramos os redatores, então o redator 1 escreveu a primeira versão do texto e a gente tinha combinado, como são dois redatores a gente tinha algumas opções, ou eu escrevia um texto e ele escrevia outro; ou a gente escrevia junto, mas preferimos assim o redator 1 escreveu primeiro e depois eu escrevi, alterando o texto dele.”

C) FLEXIBILIDADE PARA CUMPRIR A FUNÇÃO DELEGADA

Entrevistador: “Essa edição aqui é do moderador. Que edição é essa, Moderador?”

Moderador: “É, a minha parte, basicamente ir corrigindo os erros de português, coisas assim... e ir falando para as pessoas as coisas...”

Entrevistador: “Qual que era a sua função?”

Moderador: “Eu era moderador... eu acho que a gente não deixou muito individual, sabe? Toda vez que alguém via alguma coisa, mudou, por exemplo, ele, que mudou uns negócios de coesão, uma coisa assim... Por isso que eu acho que deu tão certo, sabe... Se deixasse tudo pra uma pessoa só, ia ficar muito sobrecarregado...”

Entrevistador: “No momento em que você via algum problema, você fazia, independentemente da sua função?”

Moderador: “É... que daí eu sei que ia ajudar no futuro...”

Nesses trechos da entrevista com o Grupo de EC 1, a comunicação sincrônica via *Whatsapp* ou face a face, a negociação constante de edições e o desempenho da função delegada, mas com flexibilidade, aliados a cronograma de atividades sendo seguido na

medida do possível foram fatores que parecem ter atuado para distanciar o grupo dos problemas iniciais a, b, c e d, (Quadro 2), o que interrompeu a cadeia de problemas que defendemos existir em produções de EC, isto é, não houve consequentemente geração dos problemas e e f, e portanto, não houve problemas com a manutenção do tópico discursivo na resenha do grupo de EC 1.

5.2 ANÁLISE DO GRUPO 2

Entretanto, nosso objetivo é mostrar a análise da resenha *Mais que amigos, uma família*³, produzida pelo Grupo de EC 2, no intuito de ilustrar a cadeia de problemas de EC em ação. Para isso, analisamos os segmentos tópicos da resenha, demonstrando como o Grupo de EC 2 não deu conta de aplicar os princípios de centração à produção da resenha, prejudicando a manutenção do seu tópico discursivo, um fator fundamental para a construção da coerência pelo leitor. Depois, demonstramos como os problemas a, b, c e d, consequentemente, os problemas e e f (Quadro 2) atuaram como causa para a falta de manutenção do tópico discursivo da resenha *Mais que amigos* do Grupo de EC 2.

A resenha é apresentada a seguir com seus segmentos tópicos numerados hierarquicamente. Após a resenha, há o diagrama com a disposição visual e hierárquica dos segmentos tópicos, seguido de sua análise. Por fim, trechos da entrevista com os autores da resenha são apresentados e analisados.

Mais do que colegas, uma família

1[O filme (longa-metragem) *Colegas*, que teve uma inspiração no filme norte-americano *Thehma & Louise* de 1991, foi produzido pelo diretor, cineasta, roteirista e produtor Marcelo Galvão, o qual também foi diretor de *A Despedida*, *"Ouija"*, *"Rinha"* e *"Quarta B"*. *Colegas*, longa-metragem lançada em 01 de março de 2013,] 2[retrata a história de três amigos, Stallone (Ariel Goldenberg), Márcio (Breno Viola) e Aninha (Rita Pook), os quais viviam em um instituto para pessoas portadoras de síndrome de down. Até que em certo dia eles resolvem fugir do instituto com o carro do jardineiro, interpretado por Lima Duarte, com o objetivo de realizarem seus sonhos. Juntos, os três passarão por várias aventuras radicais em sua jornada. A jornada começa quando Stallone acorda no meio da madrugada e chama seus amigos para iniciarem sua viagem dos sonhos. Eles roubam o carro do jardineiro e fogem da instituição, local onde frequentaram toda a vida, partindo para a estrada. Logo chegam em sua primeira aventura, roubar comida em uma conveniência de posto de gasolina, os três vestidos com pijamas, mascarados e um deles portando uma arma de brinquedo. Em cada assalto eles revezavam a vez de quem seria o responsável pela ação, e desta vez o escolhido foi Stallone.]] *Fim de 2.* 3[3.1.1[Este assalto gerou grandes repercussões na imprensa e na polícia, que enviou o caso para dois policiais desajeitados que contribuem para a história ser uma verdadeira comédia.]

3.1.2 [Apesar de os atores principais e muitos secundários serem portadores de síndrome de down na realidade, a essência do filme não é em nenhum momento perdida ou prejudicada e a doença não é o foco central da história.] 3.2[O filme pertence aos gêneros "drama/aventura", por possuir muitas cenas épicas ao longo de toda a aventura dos protagonistas e por ser expresso, mesmo que indiretamente, um certo clima de romance entre Aninha e Stallone, o

³ Resenha do filme *Colegas*, direção de Marcelo Galvão, 2013, produzida pelo grupo de EC 2. Comédia nacional que tem como protagonistas jovens Síndrome de Down, a que os estudantes assistiram em sala de cinema gratuitamente.

qual seu amor no começo do filme não era correspondido por Aninha. Mas também pode ser considerado um filme pertencente ao gênero "comédia" por exibir momentos cômicos bem construídos e com humor limpo ao longo de toda a história.] **3.1.3**[Esse é um dentre os vários pontos positivos do filme, em nenhum momento é feita alguma referência à síndrome de down possuída pelos personagens/atores como forma de piada, e nem como forma de deboche contra os personagens. *[Em suspensão (stand by)*

3.1.4 [Podemos notar também que ao longo do filme os personagens fazem referências a outros filmes como MIB - Homens de Preto, Cidade de Deus, Tropa de Elite e também ao cantor Raul Seixas, que ocorre pela participação de um cover em um show que foi presenciado pelos amigos e também pelo fato da trilha sonora do filme ser composta apenas por músicas do cantor. Tais aparições podem ser consideradas como metalinguagem. Algumas dessas referências podem ser explicadas pelo fato de que no instituto os personagens assistiam a vários filmes, na sala de cinema.]

Reativação de 3.1.3 Um dos pontos positivos é o fato de mesmo o filme sendo atuado por personagens com síndrome de down, que são pessoas que encontram dificuldades para se comunicar, ele consegue passar a mensagem de forma divertida e inteligente.] **3.1.5** [Além de não ridicularizar os atores, ao contrário, o filme os valoriza, colocando os personagens para praticar ações geralmente realizadas por pessoas "normais", ele transforma essa ideia em algo motivacional, incentivando as pessoas que sofrem com a síndrome a realizarem o que quiserem sem ter medo e fazendo com que elas se sintam como as outras. *[Em suspensão (stand by)* **3.3**[Mas como todo filme não é feito apenas de pontos positivos, um dos pontos negativos é o narrador da história. Não que seja ruim, mas grande parte dos filmes brasileiros como Tropa de Elite e Cidade de Deus já utilizaram esse recurso e apesar de ajudar muito no entendimento da história, tais filmes se atrapalham ao utilizá-lo e muitas vezes o narrador diz algo explícito, prejudicando a emoção proporcionada pela cena, o que também torna o filme algo até cansativo pelo excesso de narração.] **3.3.1** Outro ponto negativo do filme é que é passada a ideia de que portadores da síndrome de down podem fazer o que quiserem, mas não é bem assim, devemos lembrar que existem limites mesmo para eles, e que se forem ultrapassados haverá consequências para os feitores.] **[3 em suspensão (stand by)**

4[Entre diversas constatações, podemos considerá-lo um ótimo filme nacional baseando-se em alguns fatores, como: **(3.2)** a forma em que se realiza a comédia durante o filme, que mesmo sendo exagerada às vezes é eficaz em seu objetivo, **(3.1.3)** a trilha sonora ser composta quase que inteiramente por músicas do Cantor Raul Seixas, dentre as quais duas íconicas, "Maluco Beleza" e "Metamorfose Ambulante", **(3.1.1)** a existência de dois policiais, formando uma dupla que está em desavenças e que proporciona muitas cenas engraçadas ao longo de todo o filme **reativação de 3, 3.1.6** [e o fato de que durante toda a história os amigos são reconhecidos como um trio de ladrões profissionais e perigosos, só que na verdade eles são apenas amigos tentando realizar seus sonhos do jeito mais divertido e que eles acham que é certo.]] **Fim de 3.**

(3.1.5) A forma em que Marcelo Galvão passa a mensagem de que as pessoas com síndrome de down são normais como todos nós é muito eficaz. **(3.3)** Apesar de o filme ser muito fraco em diversos quesitos técnicos, **4.1** [ele se torna uma boa comédia e cumpre seu objetivo de divertir o público, e passar a mensagem que todas pessoas, sem exceções tem sonhos e que elas merecem nosso respeito por isso.]] **Fim de 4.**

5[Para compreender melhor o assunto e analisar outros pontos que podem ser observados é possível visitar outras resenhas que criticam o filme, dentro da wiki cine 101, como Colegas e Resenha Colegas.]

No diagrama a seguir, a disposição visual e hierárquica dos segmentos tópicos.

Há dois pontos problemáticos em *Análise crítica do filme Colegas*, tópico 3, que prejudicam a manutenção do tópico discursivo. O primeiro diz respeito à análise positiva do filme em 3.1.5 e a avaliação negativa em 3.3.1, estabelecendo uma contradição tão explícita sobre um segmento importante para a análise do filme: os portadores de síndrome de down, de acordo com o filme, podem ou não realizar todas as atividades?

Sobre esse segmento, é possível observar que ele é tema de diferentes segmentos tais como 3.1.2 e 3.1.3 (este pausado e retomado após outro segmento) além do supracitado 3.1.5, retomado na conclusão. Essa repetição, bem como as pausas (*stand by*), reativações e retomadas prejudicam a manutenção do tópico no que diz respeito à articulação entre ideias contraditórias: a produção da coerência fica prejudicada na medida em que o leitor percebe que as opiniões negativas e positivas sobre o filme não são mantidas na continuidade do texto, ou pior, se contrapõem quando retomadas, prejudicando a progressão. Pelo histórico da wiki, é possível observar que os dois pontos de vistas são de autores diferentes do grupo de EC autor da resenha, demonstrando que houve o problema **a)** negociação para o consenso, para definir qual o ponto de vista central da resenha sobre o filme, como os próprios integrantes disseram na entrevista, apresentada mais adiante. Além disso, demonstra a ocorrência do problema **b)** pouca comunicação, gerando edições inconscientes e negligenciando problemas explícitos de coerência.

O segundo ponto problemático se relaciona com a conclusão 4, em que 3.3 é retomado, mas com um segmento que rompe com o segmento tópico ao afirmar “ser um filme muito fraco em diversos quesitos técnicos”, mas no segmento 3.3, apenas o narrador é apontado como um recurso técnico ruim do filme, em meio a tantos outros aspectos positivos analisados na resenha.

A quantidade de segmentos tópicos retomados e pausados geraram rupturas e interrupções sem justificativa, o que prejudica a produção da coerência (KOCH; PENNA, 2006), agravada pela apresentação de pontos de vista contraditórios, o que revela o problema **c)** um integrante não enxergar o trabalho do outro.

Em entrevista, o Grupo de EC 2, autor da resenha analisada, confirmou dificuldades para negociar consenso, uma vez que, no momento de produção inicial da resenha, houve diferentes opiniões sobre o filme resenhado. O impasse permaneceu durante a produção da resenha, a ponto de os integrantes negligenciarem os problemas do texto, ocorrendo o problema **d)** receio de editar o texto alheio.

Apresentamos trechos da entrevista realizada com os estudantes do Grupo de EC 2, autor da resenha. As respostas apontam para causas e justificativas da ocorrência dos problemas a, b, c e d do Quadro 2, que geraram as edições inconscientes e diferenças estilísticas verificadas em nossa análise.

A) NEGOCIAÇÃO PARA O CONSENSO

Atentos à dificuldade de negociação para o consenso, o grupo buscou aprimorá-la na segunda resenha produzida por ele de forma colaborativa como explica o editor do grupo.

Editor: “Aí no segundo, (segundo filme resenhado) a gente conseguiu dialogar mais no grupo (de Whatsapp), tudo que a gente colocava, tudo que a gente ia colocar a gente falava antes no grupo pra ver se todo mundo concordava antes de colocar.”

B) POUCA COMUNICAÇÃO

Segundo a resposta do moderador do grupo, na produção da resenha *Mais do que colegas, uma família*, houve negociação para a produção da resenha por meio de *Whatsapp* e pessoalmente, mas muito pouco e no fim do prazo, o que contribuiu para que se demorasse a chegar a um consenso e “acertar”, nas palavras dele. Essa demora atrapalhou o cumprimento do cronograma, pois mais da metade das edições desse grupo foi realizada no último dia do prazo combinado com os estudantes.

Moderador: “Eu acho que na segunda resenha (segunda resenha de outro filme produzida pelo mesmo grupo posteriormente) também o que ajudou muito foi que nós conversamos tanto pessoalmente, quanto pelo grupo do *Whatsapp*, utilizamos bem mais o grupo.”

C) NÃO ENXERGAR O TRABALHO DO OUTRO

Os integrantes do grupo afirmaram não ler o trabalho do outro, o que acarretou em negligência ao deixarem passar contradições presentes na resenha, que poderia ter sido a causa das contradições presentes no texto segundo o próprio redator.

Redator: “Eu acho também que, inclusive eu na primeira resenha, particularmente, quando eu ia acrescentar partes, eu não lia toda a resenha antes. Acho que por causa disso tivemos essas contradições no início e no fim. Na segunda, eu já lia toda hora: ia acrescentar duas linhas e já lia desde o começo, lia tudo de novo pra ver se tinha coesão, se tinha coerência.”

D) RECEIO DE EDITAR O TEXTO ALHEIO

Ao dizer a seguir que “todo mundo ficou um pouco receoso de botar suas opiniões”, o moderador do grupo aponta para o receio de editar o texto alheio, tendendo a incorrer em negligência, ou seja, até poderiam ter percebido problemas na escrita do texto, mas não o editariam, pelo receio de editar o texto de um terceiro, um problema recorrente na EC.

Moderador: “Eu por exemplo tinha uma opinião um pouco mais contrária ao filme do que os demais, então, eu acho que um dos nossos problemas foi que, mesmo que a gente tivesse uma organização, acabou que todo mundo ficou um pouco receoso de botar suas opiniões, é, uma contradição, e a gente acabou tendo a edição mais no final porque a gente chegou no final mesmo e começou a acertar.”

6 CONCLUSÃO

Ao contrário do ocorrido com o Grupo de EC 1, o Grupo de EC 2 abandonou o cumprimento de funções da divisão de trabalho estabelecida, muito por conta do atraso e da falta de cumprimento do cronograma. Consequentemente, os integrantes demonstraram dificuldades em ser flexíveis no cumprimento das funções. Por exemplo, nenhum integrante se apresentou para conferir se a resenha não havia apresentado pontos de vista contraditórios, já que eles mesmos haviam percebido que o grupo não tinha consenso em relação a qual seria o ponto de vista da resenha desde o início da produção; no entanto, segundo eles, “todos dependiam de uma outra pessoa” do grupo para desempenhar sua função.

Redator: “Tem uma das coisas sobre a divisão (de trabalho) que atrapalhou a gente um pouquinho. Porque a gente tinha a ideia de seguir a divisão no início, no trabalho completo. Então, eu acho que um dos nossos problemas também foi a questão das funções. Cada função tem seu papel específico, só que todos dependiam de uma outra pessoa. Então acabou que, por causa de data e horário, ficou muito difícil fazer as funções valerem.”

Portanto, diferentemente do Grupo de EC 1, a comunicação sincrônica via *Whatsapp* ou face a face do Grupo de EC 2 foi menos frequente; juntamente a isso, os integrantes não leram o trabalho do outro; a negociação constante de edições não aconteceu durante todo o percurso de produção da resenha; o desempenho da função delegada foi deixado de lado, descumprindo o cronograma, e nem mesmo houve flexibilidade para desempenhar o papel de terceiros do grupo. Esses fatores contribuíram para que houvesse edições inconscientes na resenha e, conseqüentemente, produção de segmentos tópicos contraditórios, prejudicando a continuidade e progressão do tópico discursivo, com várias pausas e interrupções de tópicos sem justificativa, sem a articulação necessária. Todas essas ocorrências prejudicaram a produção de coerência da resenha *Mais do que colegas, uma família*.

O pressuposto segundo o qual a negociação de consenso pode ser mais penosa para um grupo de EC nos pareceu se confirmar ao final das análises, observações e entrevistas. A comparação entre trabalho dos dois grupos de EC apresentados parece mostrar que há processos de autoria de EC diferentes dos processos de escrita individual que devem ser observados pelos grupos de EC.

Precisamos de mais análises e observações de trabalho de EC para definir quando, no curso de produção do texto, os problemas ocorrem para podermos refinar a maneira de preparar o cronograma, e melhorar tanto a comunicação para negociação de consenso quanto a divisão e o cumprimento de funções e papéis de cada integrante em Escrita Colaborativa.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG por ter financiado o projeto de pesquisa *Escolarização da escrita colaborativa em ambientes wiki no Coltec*, Projeto 23853 - UFMG/REITORIA/PRPQ/PESQUISA E EXTENSAO. Subprojeto 6 - 14/2013 - de Francis Arthuso Paiva.

Às estudantes de Iniciação Científica colaboradoras do projeto de ensino e pesquisa, especialmente Gabriele Barbosa, Gabrielle Brito e Luísa Romeiro.

REFERÊNCIAS

- BAKAR, K.A. A Brief Review of Theoretical Underpinnings, Definitions and Typical Configurations of Collaborative Writing. *International Journal of Applied Linguistics & English Literature*. Malaysia. Vol. 1 No. 4; 2012. Disponível em: <https://goo.gl/soX1JM>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- BAKHTIN, M. (1979) *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Lei 13.006, de 26 de jun. de 2014. *Filmes nacionais nas escolas*. Brasília, DF, jun. 2014.
- DUDENEY, G. *Letramentos digitais*. Trad. Macos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.
- JUBRAN, C.C.A. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006.
- KOCH, I.G.V.; PENNA, M.A.O. Construção/reconstrução de objetos-de-discurso: manutenção tópica e progressão textual. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 23-31, 2006.
- LEMOS, A.; LÉVY, P. *O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.
- LOWRY, P. B.; CURTIS, A.; LOWRY, M. R. Building a Taxonomy and Nomenclature of Collaborative Writing to Improve Interdisciplinary Research and Practice. *Journal of Business Communication*, v. 41, n. 1, p. 66-99, Jan. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/erBGux>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- MARCHIORI, P.; GREEF, A.C. Atividade de escrita colaborativa: percepção de alunos, princípio cooperativo de Grice e *social loafing*. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 467-482, abr./jun. 2014. Disponível em <https://goo.gl/KX6dmY>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Caderno de Estudos Linguísticos*. Campinas, 48, 2006.
- PAIVA, F. Conclusões sobre proposta de escrita colaborativa em Wiki. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SIELP 2014 – v.3, 2014, Uberlândia, MG. *Anais* (on-line). Uberlândia: Sielp, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/5VVnYJ>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- PAIVA, F. Produção de texto em ambiente wiki com edições colaborativas e criação de links. In: RIBEIRO, A; NOVAIS, A. (Org.) *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- PINHEIRO, C.L. *Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto: um estudo a partir da topicalidade*. 2003. 223f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- SU, F.; BEAUMONT, C. Evaluating the use of a wiki for collaborative learning. *Innovations in Education and Teaching International*. Reino Unido. V. 47, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/eJShd9>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- TRENTIN, G. Using a wiki to evaluate individual contribution to a collaborative learning project. *Journal of Computer Assisted Learning*. 2008. Disponível em <https://goo.gl/dCu48H>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- WOLFE, J. The role of writing in effective team projects: students and professionals differ. *Frontiers in education conference (FIE)*, EUA, *Proceedings*. 2005. Disponível em: <https://goo.gl/7bV1TV>. Acesso em: 5 dez. 2018.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.